

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

CACHOEIRAS DE MACACU

LINHA-BASE 2000 / 2006

Relatório de Acompanhamento

EXPEDIENTE E CRÉDITOS

IDEALIZAÇÃO

Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos ONU-HABITAT / ROLAC e Petrobras:

Cecília Martinez Leal

Diretora do Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos ONU-HABITAT / ROLAC

Paulo Roberto Costa

Diretor de Abastecimento da Petrobras

COORDENAÇÃO GERAL E SUPERVISÃO

Escritório Regional para América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, ONU-HABITAT/ROLAC

Erik Vittrup Christensen, Oscar

Fernando Marmolejo Roldan, Fernanda Porto Aranha, Rayne Micheli Ferretti e Daniele Kowalski.

FINANCIAMENTO E PARTICIPAÇÃO NO COMITÊ DE COORDENAÇÃO

Petrobras, por meio do Centro de Informações do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ

Abdo Gavinho, Paula Anastácia de Amorim Santos, Marcelo Honor dos Santos, Carlos Renato Lemos Rodrigues, Isabela Lemos da Costa e Pedro Carlos Lemos da Costa.

PESQUISA, ANÁLISES E DOCUMENTAÇÃO

Universidade Federal Fluminense

FACULDADE DE ECONOMIA

Jorge Britto, Carlos Guanziroli, Alberto Di Sabbato, Ruth Dweck, Cláudio Considera, Leonardo Mulls, Luciano Losenkan, Daniel Ribeiro de Oliveira, Gustavo Abrahão Flores, Felipe Pinheiro, Patrícia Antunes Ferreira

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Jorge Nassim Vieira Najjar, Sueli Camargo Ferreira, Crisóstomo Lima do Nascimento, Alexandre Mendes Najjar, Gelcinete Lopes da Silva, Matheus Ribeiro Motta de Almeida, Valéria da Silva Coelho

INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL

João Batista de Abreu Junior, Luiz Edmundo de Castro, Dante Gastaldoni, Wilson Soares de Magalhães, Denis Augusto Bueno de Camargo, Emily Luizetto de Carvalho, Erika Dallier, Heverton Souza Lima, Leonardo Nascimento, Luiz Guilherme Dias Fernandes, Maria Luiza de Castro Muniz

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Guilherme Borges Fernandez, Raúl Sánchez Vicens, Reiner Olibano Rosas, Eduardo Manoel Rosa Bulhões, Felipe Mendes Cronenberg, Thais Baptista da Rocha, Natalie Chagas Slovinski, Felipe Pires do Rio Mazur, Thais Dornellas

INSTITUTO DE SAÚDE DA COMUNIDADE

Edna Massae Yokoo, Hélia Kawa, Luciana Tricai Cavallini, Ana Paula Costa Resendes, Andreia Sobral de Almeida

NÚCLEO DE ESTUDOS E PROJETOS HABITACIONAIS E URBANOS

Regina Bienenstein, Fernanda Sánchez, Cássio de Almeida Freitas, Daniela Vieira do Amaral Correia, Eptácio Pandia Dias Reis, Carolina da Costa Leal, Daiane Santos Silva Viana, Luiz Eduardo Souza de Lima, Núbia Vitória Marquez Maruad Fe da Cruz

GERÊNCIA FINANCEIRA

Fundação Euclides da Cunha (FEC)

PROJETO GRÁFICO

Instituto de Arte de Comunicação – IACS/UFF, Laboratório de Livre Criação

Joana Lima, Marina Boechat e Rosa Benevento

REVISÃO

Fernanda Porto Aranha

IMPRESSÃO

Gráfica Minister

ISBN: 978-92-1-132094-7

ISBN (Série): 92-1-131407-0
HS/1128/09S

AGRADECIMENTOS

Os responsáveis pelo Projeto gostariam de agradecer às seguintes instituições pela colaboração gentil na elaboração deste boletim: IBGE; Fundação CIDE; DATASUS; IPEA; INEP; UNISYS/DATAMEC; AMPLA; Águas de Niterói; CEDAE; AMAE; SAAE - CA.

Nosso reconhecimento pela inestimável contribuição nesse projeto ao Reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Prof. Roberto de Souza Salles; à diretora do Escritório Regional para América Latina e o Caribe (ONU-HABITAT/ROLAC), Dra. Cecília Martínez Leal; a Francesca Piló (ONU-HABITAT); ao diretor executivo do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense (CONLESTE), Dr. Álvaro Adolpho Tavares dos Santos; a Abdo Gavinho (Petrobras); a Ivan Dantas Mesquita Martins (Engenharia IIEABAST/IEPQF - Petrobras); ao Dr. Ricardo Friede (UNISYS/DATAMEC), ao Prof. César Von Dollinger, Fundação Euclides da Cunha (FEC), às equipes das prefeituras e à população dos municípios do CONLESTE (Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Itaboraí, Guapimirim, Maricá, Magé, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, Silva Jardim e Tanguá).

PREFÁCIO

O COMPERJ E O CONLESTE – DESAFIOS PARA A REGIÃO

A iniciativa da PETROBRAS de realizar investimentos da ordem de US\$ 8,4 bilhões na implantação do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (COMPERJ), no município de Itaboraí, trará mudanças significativas para a atual configuração econômica, populacional, urbanística, habitacional, ambiental, de mobilidade urbana, ordenamento territorial, educação, saúde e segurança urbana em toda a região.

Neste contexto, o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense - CONLESTE - surge como o instrumento de parcerias e de alianças intermunicipais, para propiciar soluções integradas e compartilhadas aos desafios comuns, a fim de potencializar os aspectos positivos do COMPERJ e minimizar seus aspectos negativos. O consórcio assume o papel de integrador e planejador de políticas que possibilitem o desenvolvimento sustentável dos onze municípios que o conformam.

Na região do CONLESTE, os impactos positivos do COMPERJ podem contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), desde que sejam implementadas políticas públicas a partir de uma agenda integrada que norteie ações nos níveis local e regional.

A PETROBRAS E O PACTO GLOBAL DA ONU

Em sua trajetória, a PETROBRAS se destaca como pioneira ao aderir aos princípios do Pacto Global da ONU e assumir compromissos para que os Objetivos e as Metas do Milênio - estabelecidos por países-membros das Nações Unidas - orientem sua política



de responsabilidade social empresarial.

Seguindo esses princípios, a PETROBRAS cria o Centro de Informações do COMPERJ como modelo inovador na gestão inclusiva do conhecimento. Este centro será responsável pela produção e disseminação de informações e de dados nas áreas ambiental, habitacional, social, educacional, econômica e de saúde, fornecendo insumos para a formulação de políticas públicas na região.

O PROJETO DE OBSERVAÇÃO INTERNACIONAL DO COMPERJ SOBRE OS ODMs NA REGIÃO

Em consonância com o Pacto Global, a PETROBRAS implementa um projeto pioneiro no mundo: o monitoramento dos impactos de sua atividade industrial sobre os ODMs na região do CONLESTE. Este projeto é realizado em parceria entre o Centro de Informações do COMPERJ, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-HABITAT), tendo como objetivo a constituição de um banco de dados georeferenciado com informações socioeconômicas e ambientais sobre a região, assim como o desenvolvimento de competências locais e regionais.

Por meio de relatórios semestrais, o projeto acompanha os indicadores do Milênio, observando a evolução das cadeias produtivas instaladas na região, o fluxo escolar das redes públicas de ensino, indicadores de saúde materna, de mortalidade infantil, de doenças de maior incidência e de violência, a evolução dos assentamentos precários, do uso e ocupação do solo, das condições de saneamento ambiental e das áreas de preservação ambiental.

O fortalecimento das competências

loais está sendo realizado por meio de cursos de capacitação em geoprocessamento para os gestores dos onze municípios. Além disso, será implementado na região o Prêmio de Boas Práticas de Desenvolvimento Sustentável, que pretende identificar, promover e divulgar os projetos de maior relevância para a melhoria das condições de vida da população desses municípios.

Espera-se que este boletim, que mapeia os indicadores do Milênio entre os anos 2000 e 2006, sirva de referência aos governos e instituições do CONLESTE para a elaboração de políticas públicas socioeconômicas e ambientais, capazes de inserir a região em um processo de desenvolvimento sustentável acompanhado da redistribuição de renda e da erradicação da pobreza.



NOTA SOBRE O PROJETO GRÁFICO

Os coletivos humanos tendem a se organizar em torno de necessidades pontuais e efêmeras, o que torna o fenômeno urbano algo múltiplo, complexo e polifônico. O projeto gráfico elaborado procura reproduzir essa multiplicidade, que é a vida fervilhante dos coletivos, nas pinceladas irregulares e cheias de textura. Enquanto isso, aponta, nos quadrados transparentes e coloridos, para a disciplina do estudo presente, que procura, por meio de objetivos e indicadores, descobrir e ordenar padrões que norteiem o crescimento sustentável dos municípios estudados.

Joana Lima, Marina Boechat e Rosa Benevento
LABORATÓRIO DE LIVRE CRIAÇÃO
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
ODM 1 ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME.....	07
ODM 2 UNIVERSALIZAR A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E AMPLIAR A COBERTURA DA EDUCAÇÃO MÉDIA E DA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL.....	09
ODM 3 PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES.....	12
ODM 4 REDUZIR A MORTALIDADE NA INFÂNCIA	14
ODM 5 MELHORAR A SAÚDE MATERNA	16
ODM 6 COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS.....	18
ODM 7 GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	20
ODM 9 ACELERAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, COM REDUÇÃO DE DESIGUALDADES NA REGIÃO DO CONLESTE.....	23



INTRODUÇÃO

Este boletim apresenta o mapeamento do município de Cachoeiras de Macacu entre os anos 2000 e 2006 que permitirá conhecer o cenário anterior ao anúncio oficial da implantação do empreendimento COMPERJ. Representa uma referência temporal, constituindo uma linha base para o monitoramento dos impactos do empreendimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODMs.

Durante os meses de novembro de 2007 a março de 2008, foi realizado um processo participativo de adaptação dos Objetivos, dos Indicadores e das Metas do Milênio para a região do CONLESTE, que culminou com o estabelecimento de 8 Objetivos, 23 metas e 58 indicadores. Neste processo, foi acordado que o Objetivo 8, relacionado a: “estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento” não se aplica ao escopo do projeto. Um objetivo adicional, o ODM 9, foi elaborado e enunciado como se segue: “acelerar o processo de desenvolvimento local com redução de desigualdades na região do CONLESTE”.

O sistema composto por 58 indicadores, validados entre a equipe de UN-HABITAT e as seguintes equipes da UFF - Faculdade de Educação, Instituto de Saúde da Comunidade, Instituto de Geociências, Faculdade de Economia, Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos (NEPHU) - com a participação de gestores locais do CONLESTE, foi organizado a partir dos seguintes critérios:

Manutenção ou aproximação máxima dos indicadores sugeridos pela ONU;

- Seleção de indicadores diretamente relacionados à meta (sensíveis às mudanças requeridas pela meta);
- Seleção de indicadores passíveis de

atualização periódica, preferencialmente anuais e com série histórica disponível a partir de 1990;

- Utilização de bases de dados e metodologias consolidadas.

A equipe do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS/UFF) documentou por meio de fotografias e vídeos o processo das 65 reuniões de trabalho, nas quais participaram os poderes públicos dos onze municípios que conformam o consórcio, as instituições que elaboram e sistematizam dados e informações (IBGE, CIDE, DATASUS, INEP, UNYSIS-DATAMEC, IPEA, entre outras), as Comissões Municipais de Emprego e Renda, algumas Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL), os pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF) e os especialistas do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos UN-HABITAT.

O princípio norteador do projeto é o direito pleno à cidade, que pressupõe a erradicação da pobreza e a melhoria geral das condições de vida dos habitantes dos municípios do CONLESTE, em consonância com os ODMs e com os princípios do Pacto Global da ONU.



ODM1

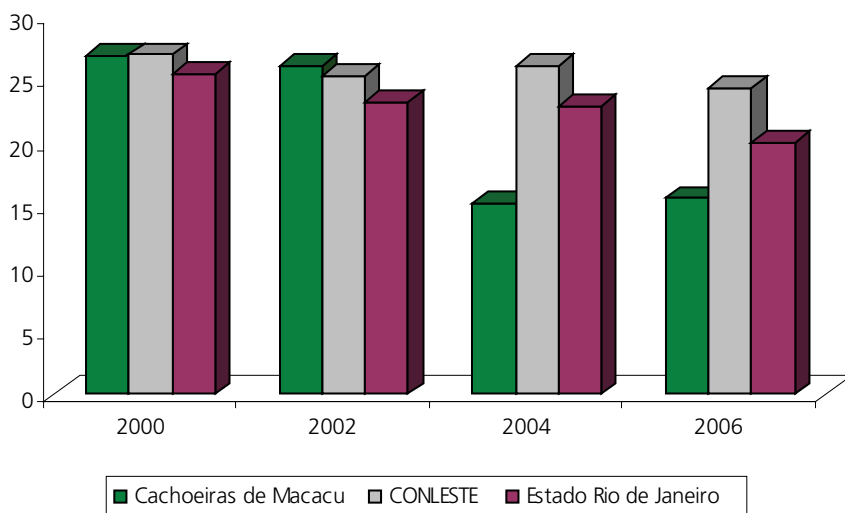
ERRADICAR A EXTREMA POBREZA E A FOME

Meta 1A Reduzir a um quarto entre 2000 e 2012 a proporção da população com renda inferior a meio salário mínimo mensal.

Indicadores:

- Participação dos 20% mais pobres da população na renda dos municípios
- Distribuição das pessoas abaixo da linha da pobreza

Distribuição da população abaixo da linha da pobreza



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados do Censo Demográfico 2000 (IBGE) e da PNAD (IBGE)

Os impactos do COMPERJ e o acompanhamento da evolução do número de famílias que pertencem às faixas de renda mais baixas nos municípios do CONLESTE permitirão estabelecer indicadores de redução da pobreza e de desigualdade de rendimentos. Para calcular a renda da população e, consequentemente, estimar a pobreza, utilizou-se a variável renda do Censo Demográfico IBGE do ano 2000. Para os anos posteriores (2001-2006), foi feita uma extrapolação com base na variação do PIB de cada um dos 11 municípios.

Considerando a região do CONLESTE entre os anos 2000-2006, observa-se que seus municípios demonstraram possuir relativamente mais pobres do que o Estado do Rio de Janeiro (24,30% e 19,99%, respectivamente). O município de Cachoeiras de Macacu apresentava, em 2006, relativamente menos pobres (15,6%) do que o conjunto do CONLESTE (24,3%) e do que o total do Estado do Rio de Janeiro (20,0%). Dentre os municípios do CONLESTE, Cachoeiras de Macacu apresentava o 3º melhor resultado em termos dos níveis de pobreza.

Para análise das condições de pobreza foi utilizado o critério definido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que estabelece para o Estado do Rio de Janeiro os seguintes valores para definir a linha da pobreza: R\$117,34 para a região metropolitana, R\$99,56 para a região urbana e R\$89,61 para região não-urbana (valores em reais do ano 2000).

Entre o período 2000-2006, o número de pobres em Cachoeiras de Macacu reduziu-se em 11,2 pontos percentuais, o que representou uma diminuição mais acentuada do que a verificada no conjunto dos municípios do CONLESTE, cuja redução registrada foi de 2,6 pontos percentuais, e no total do Estado do Rio de Janeiro, que registrou uma redução de 5,4 pontos percentuais. Dentre os municípios da região, Cachoeiras de Macacu foi o terceiro município onde o número de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza mais se reduziu no período 2000 – 2006, ficando atrás somente dos municípios de Casimiro de Abreu e Rio Bonito, que registraram reduções de 16,2 e 11,7 pontos percentuais.

**2**

**EDUCAÇÃO BÁSICA
DE QUALIDADE PARA
TODOS**

ODM2

UNIVERSALIZAR A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E AMPLIAR A COBERTURA DA EDUCAÇÃO MÉDIA E DA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL

META 3A Garantir que, até 2012, as crianças de todos os municípios do CONLESTE, independentemente de cor/raça, concluam o Ensino Fundamental.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas de 7 a 14 anos, por grupos de idade e nível de ensino
- Taxa de matrícula escolar bruta das pessoas de 7 a 14 anos de idade
- Taxa de distorção idade / conclusão no Ensino Fundamental
- Taxa de distorção idade / série no Ensino Fundamental
- Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Fundamental
- Taxa de masculinidade na conclusão do Ensino Fundamental

META 3B Garantir a ampliação da cobertura no Ensino Médio.

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas de 15 a 17 anos, por grupos de idade e nível de ensino
- Taxa de matrícula escolar bruta das pessoas de 15 a 17 anos de idade
- Taxa de distorção idade / conclusão no Ensino Médio
- Taxa de distorção idade / série no Ensino Médio
- Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Médio
- Taxa de masculinidade na conclusão do Ensino Médio

META 3C Garantir a ampliação da cobertura na educação técnica profissional

Indicadores:

- Taxa de matrícula escolar líquida das pessoas por grupos de idade nos cursos de educação técnica profissional em nível médio, segundo o sexo
- Taxa de distorção idade / conclusão dos alunos dos cursos de educação técnica profissional em nível médio
- Taxa de permanência dos alunos do Centro de Integração do COMPERJ por curso, município e nível de escolaridade

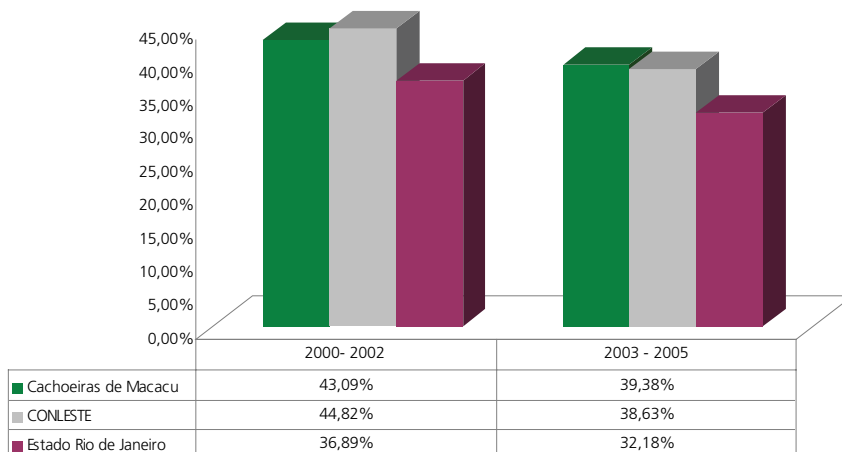
O acesso ao ensino fundamental na região do CONLESTE é hoje praticamente universalizado. Contudo, a retenção e a evasão escolar têm inviabilizado que muitos percorram o fluxo escolar de maneira adequada. Assim, os indicadores referentes à defasagem¹ em termos de idade e sexo para diferentes etapas do ensino refletem os principais problemas existentes na escola. A fim de garantir a meta de universalização do ensino fundamental e ampliação do ensino médio, é necessário implementar políticas efetivas tanto de acesso quanto de permanência na escola nessas duas etapas do ensino.

Com relação à taxa de masculinidade, observa-se que o acesso de homens e mulheres ao ensino fundamental não apresenta discrepâncias, embora esta mesma taxa mostre grande distorção entre os sexos quanto à conclusão deste nível de ensino. Para dar conta das metas deste ODM, serão necessárias políticas específicas para a manutenção dos alunos do sexo masculino no interior da escola. Da mesma forma que o observado no ensino fundamental, a região precisará de grande esforço para melhorar o fluxo educacional no ensino médio, buscando equacionar o problema das reprovações, primeira causa de retenção.

Há de se atentar que o potencial aumento da demanda ocasionado pela implantação do COMPERJ pode, se não for desde já equacionado pelo Poder Público, trazer sérias consequências para as redes de ensino médio, pela carência de professores e prédios escolares.

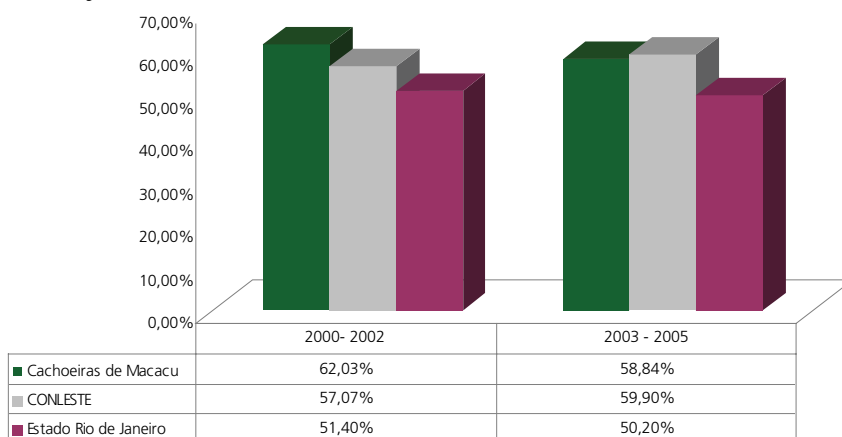
Os indicadores “a” e “b” referentes à educação técnica-profissional ainda estão sendo trabalhados e recebendo outro tratamento, em função da inexistência de um banco de dados oficial sobre tais questões. Quanto ao indicador “c”, referente aos cursos de capacitação do Centro de Integração do COMPERJ, este começa a ser monitorado a partir do primeiro semestre de 2008, e, portanto, ainda não faz parte desta análise.

Distorção idade/conclusão no Ensino Fundamental



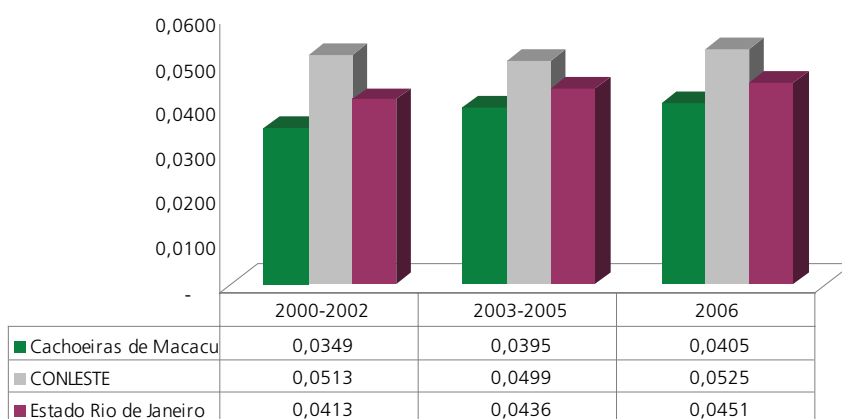
Fonte: INEP

Distorção idade/conclusão no Ensino Médio



Fonte : INEP

Taxa de masculinidade nas matrículas do Ensino Fundamental



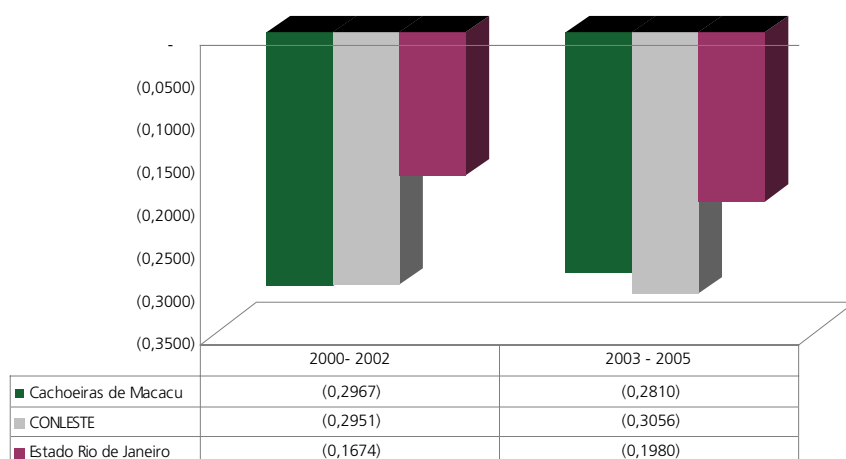
Fonte: INEP

Com relação à taxa de distorção idade/conclusão no ensino fundamental, o município apresenta uma distorção semelhante à média do CONLESTE e um pouco mais elevada que a média do Estado do Rio de Janeiro, embora todas elas sejam elevadas, pois o ideal seria

que não houvesse qualquer distorção. No período pesquisado, há uma certa estabilidade neste índice de distorção. Com exceção de 2001, quando houve aumento de mais de 10% na distorção, a variação anual apresentada foi pequena. Frente às médias pesquisadas, o

¹ Esta defasagem de idade e de sexo é medida em termos das chamadas taxas de distorção. A distorção idade/série refere-se à diferença entre a idade real dos alunos matriculados ou concluintes de determinada série escolar e aquela esperada para tal ano baseado no fluxo escolar normal (sem repetência). Com relação ao sexo dos alunos, chama-se taxa de masculinidade a diferença entre alunos e alunas matriculados ou concluintes dividida pelo número de alunos do sexo masculino.

Taxa de masculinidade dos concluintes do Ensino Fundamental



Fonte : INEP

município apresenta queda ligeiramente menor que a do CONLESTE.

Cachoeiras de Macacu apresenta índices elevados de taxa de distorção dos concluintes do Ensino Médio, além de bem superiores aos existentes no Ensino Fundamental. Tal fato revela a grande retenção existente nesse nível de ensino. Apesar de todas as médias serem muito elevadas, prejudicando a universalização desse nível de ensino, cabe destacar que, ao compararmos os dois triênios pesquisados, as taxas médias de distorção do município diminuíram ligeiramente, enquanto as taxas médias do CONLESTE aumentaram ligeiramente. O Estado do Rio de Janeiro apresenta taxas menores que as do município e as da região.

Quanto à taxa de masculinidade no Ensino Fundamental, o município de Cachoeiras de Macacu vem apresentando leve tendência de aumento da taxa de masculinidade na matrícula no total dos alunos do ensino fundamental, o que revela um maior número de alunos do sexo masculino matriculados neste nível de escolaridade em comparação com o total de alunos do sexo

feminino. Entretanto, essa diferença é pouco significativa, pois os índices são baixos. Em comparação com as médias do CONLESTE e do Estado do Rio de Janeiro, o município apresenta taxas um pouco menores em todos os períodos pesquisados, embora essa diferença também não seja expressiva.

Com relação à taxa de masculinidade na conclusão do Ensino Fundamental, observamos que todas as médias pesquisadas são negativas, revelando a existência de um número maior de concluintes do sexo feminino, quadro este completamente diferente do indicador referente à taxa de masculinidade nas matrículas. Apesar de manter-se constante ao longo de todo o período de análise, a taxa de masculinidade dos concluintes do Ensino Fundamental em Cachoeiras de Macacu é elevada, em função da retenção e da evasão dos alunos do sexo masculino. Cumpre ressaltar que, ao longo dos dois triênios em questão, a taxa do município esteve sempre muito abaixo da taxa de todo o Estado, estando contudo muito próxima à taxa de todo o CONLESTE.



**IGUALDADE ENTRE
SEXOS E VALORIZAÇÃO
DA MULHER**

ODM3

PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES

Meta 4B Reduzir pela metade a defasagem salarial entre gêneros até 2012.

Indicadores:

- Participação feminina no mercado formal de trabalho e no perfil de trabalhadores admitidos e desligados nos municípios do CONLESTE
- Diferencial de remuneração por gênero e grau de instrução para diferentes setores de atividade

Este ODM trata da igualdade entre os sexos que, apesar de assegurada na constituição brasileira, ainda não é uma realidade na prática, considerando-se as grandes disparidades existentes em diversas áreas da sociedade.

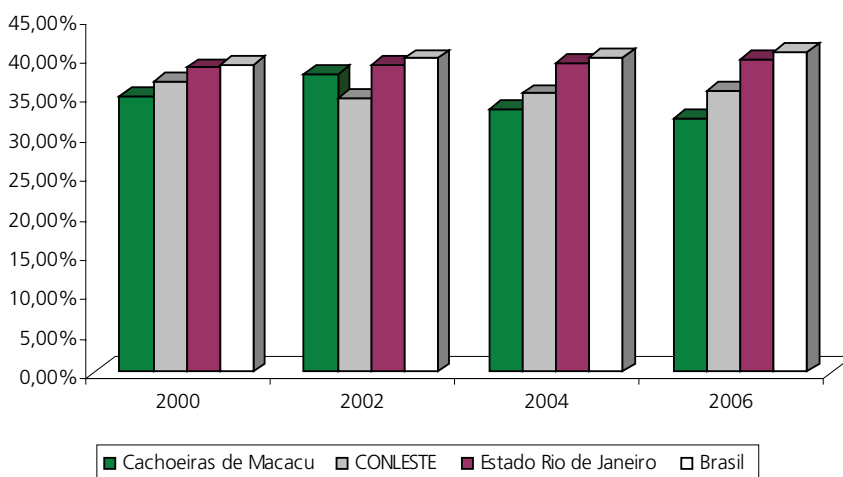
No escopo deste Objetivo, os indicadores propostos visam acompanhar a participação feminina no mercado de trabalho da região para o período de 2000 a 2006, bem como a diferença de remuneração entre homens e mulheres, no contexto de monitorar a evolução da meta de igualdade entre os gêneros.

Em 2006, o percentual de mulheres no mercado de trabalho formal no município de Cachoeiras de Macacu era de 32,1%, representando uma participação inferior à observada para o CONLESTE (35,7%), para o Estado do Rio de Janeiro (39,7%) e para o Brasil (40,7%). Dentre os municípios do CONLESTE, este município ocupava a 10ª posição em termos da participação feminina.

Vale notar que, entre 2000-2006, a participação feminina reduziu-se em 2,9 pontos percentuais, configurando o segundo resultado mais fraco dentre os municípios do CONLESTE. Este desempenho negativo acompanha o comportamento geral da região do CONLESTE (no qual se observa uma redução de 1,2 ponto percentual na participação feminina), mas contrasta com o aumento da participação feminina no total do Estado do Rio de Janeiro (de 1,1 ponto) e no total do Brasil (de 1,6 ponto).

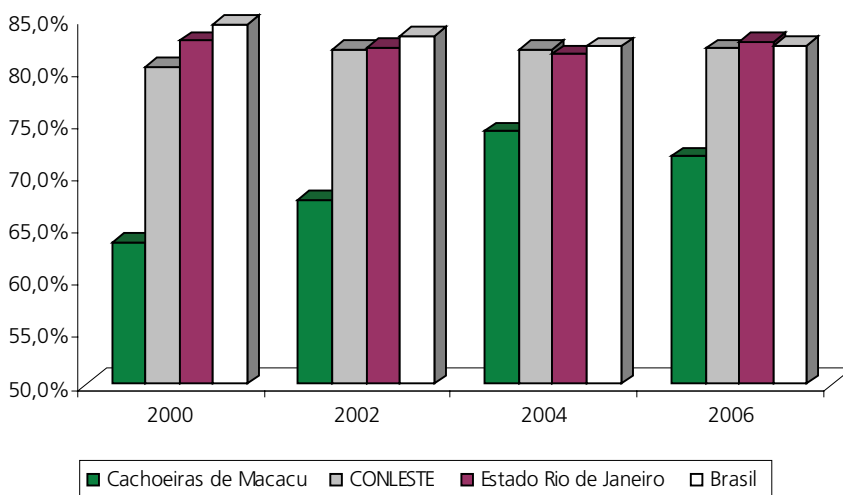
O diferencial de remuneração feminina diz respeito à diferença entre a remuneração de mulheres e homens para o mesmo posto de trabalho. No município de Cachoeiras de Macacu, em 2006, este diferencial era de 71,7%, indicando que a remuneração média das mulheres no município equivalia a 71,7% da dos homens para o mesmo cargo. Este percentual de remuneração feminina em relação à masculina era inferior ao observado para o CONLESTE (82,1%), o Estado do Rio de Janeiro (82,7%) e o Brasil (82,4%), revelando uma maior defasagem de remuneração entre gêneros neste município. No conjunto do CONLESTE, Cachoeiras de Macacu ocupava a última posição quanto a esse indicador.

Participação feminina no mercado de trabalho formal (percentual)



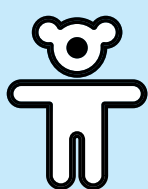
Fonte: RAIS (MTE)

Diferencial de remuneração feminina



Fonte: RAIS (MTE)

Contudo, com relação ao comportamento deste indicador no período 2000 – 2006, verifica-se que ele apresentou uma elevação positiva de 8,2 pontos percentuais, configurando-se como a segunda melhor evolução dentre os municípios do CONLESTE. Isto significa que a remuneração feminina elevou-se em relação à masculina, reduzindo a defasagem existente. Em termos comparativos, a evolução do diferencial observada no município (com consequente redução da defasagem) era expressivamente superior à observada para o CONLESTE (onde o diferencial sofreu um aumento de apenas 1,8 ponto percentual), para o Estado do Rio de Janeiro (queda de 0,1 ponto percentual no diferencial) e para o país (queda de 2 pontos percentuais neste diferencial).



**REDUZIR A
MORTALIDADE INFANTIL**

ODM4

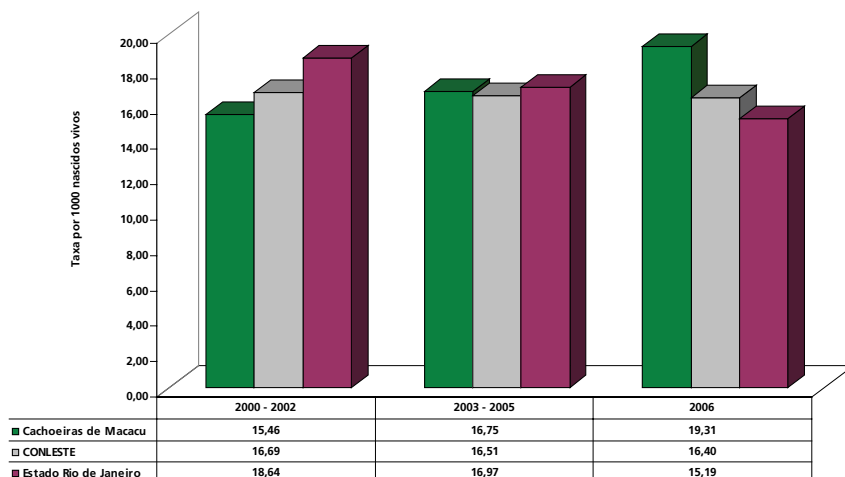
REDUZIR A MORTALIDADE NA INFÂNCIA

META 5A Reduzir em dois terços entre 2000 e 2012 a mortalidade de crianças menores de 5 anos, nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Taxa de mortalidade em menores de 5 anos e mortalidade proporcional entre menores de 5 anos, segundo grupos de causas
- Taxa de mortalidade infantil e mortalidade proporcional segundo grupos de causas e grupos de idade (0 a 6 dias, 7 a 27 dias, 28 a 364 dias)
- Proporção de internações por doenças respiratórias em menores de 5 anos nos municípios do CONLESTE

Mortalidade infantil no município de Cachoeiras de Macacu



Fonte: SIM / SINASC / DATASUS

Neste ODM, destaca-se o indicador referente à mortalidade infantil, que estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o primeiro ano de vida. De um modo geral, este indicador expressa o desenvolvimento socioeconômico e a infraestrutura do ambiente, que condicionam a desnutrição infantil e as infecções a ela associadas. O acesso e a qualidade dos recursos de atenção à saúde materno-infantil são também determinantes da mortalidade neste grupo etário.

No período de 2000 a 2002, Cachoeiras de Macacu apresentou uma taxa de mortalidade infantil abaixo da observada no Estado e na região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005, o índice cresceu pouco mais de 8% (16,75 por

mil nascidos vivos), ficando mais próximo da taxa estadual e superando discretamente a do CONLESTE. A aproximação da taxa do município em relação ao Estado deu-se em parte pelo relativo aumento da taxa municipal, mas também pela redução da mortalidade infantil no Estado. Em 2006, um aumento mais expressivo no índice municipal torna a taxa de mortalidade infantil deste município ainda mais alta do que a estadual e regional. Para todo o período, Cachoeiras de Macacu apresentou uma tendência de aumento das taxas, porém com valores considerados baixos segundo o critério da Organização Mundial da Saúde (menor que 20 óbitos por mil nascidos vivos).



5

MELHORAR A SAÚDE
DAS GESTANTES

ODM5

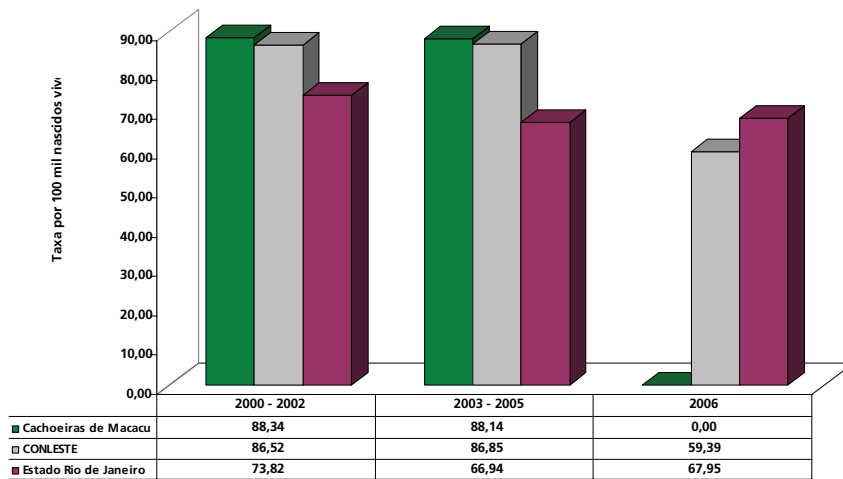
MELHORAR A SAÚDE MATERNA

META 6A Reduzir em três quartos entre 2000 e 2012 a taxa de mortalidade materna, nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Taxa de mortalidade materna e proporção de óbitos maternos segundo grupo de causas nos municípios do CONLESTE
- Proporção de tipos de partos (vaginal ou cesárea) assistidos por profissionais de saúde nos municípios do CONLESTE

Mortalidade materna



Fonte: SIM/SINASC/DATASUS

A mortalidade materna pode ser considerada um excelente indicador de saúde, não só da mulher, mas da população em geral, refletindo importantes desigualdades sociais em saúde.

Esta taxa reflete a qualidade da assistência à saúde da mulher. Taxas elevadas estão associadas à baixa qualidade na prestação de serviços de saúde durante os períodos de gravidez e após o parto (puerpério), contribuindo na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico.

No período de 2000 a 2002, Cachoeiras de Macacu apresentou taxa de mortalidade materna superior ao índice estadual e da região do CONLESTE.

No período de 2003 a 2005, a taxa permaneceu constante, mantendo-se acima do valor do Estado e da região. Em 2006, não foram registrados óbitos maternos em Cachoeiras de Macacu, devendo ser considerada a possibilidade de subnotificação de óbitos no município. Os resultados mostraram que, no Estado do Rio de Janeiro, a taxa de mortalidade materna, para o período analisado, manteve um padrão irregular, destacando-se, em 2006, a redução brusca do número de óbitos maternos em Cachoeiras de Macacu e na região do CONLESTE.

**6**

**COMBATER A AIDS,
A MALÁRIA E OUTRAS
DOENÇAS**

ODM6

COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

META 7A Até 2012 reduzir a incidência de tuberculose, nos municípios do CONLESTE.

Indicador:

- Taxa de incidência de tuberculose nos municípios do CONLESTE

META 7B Até 2012 reduzir a incidência de AIDS nos municípios do CONLESTE.

Indicador:

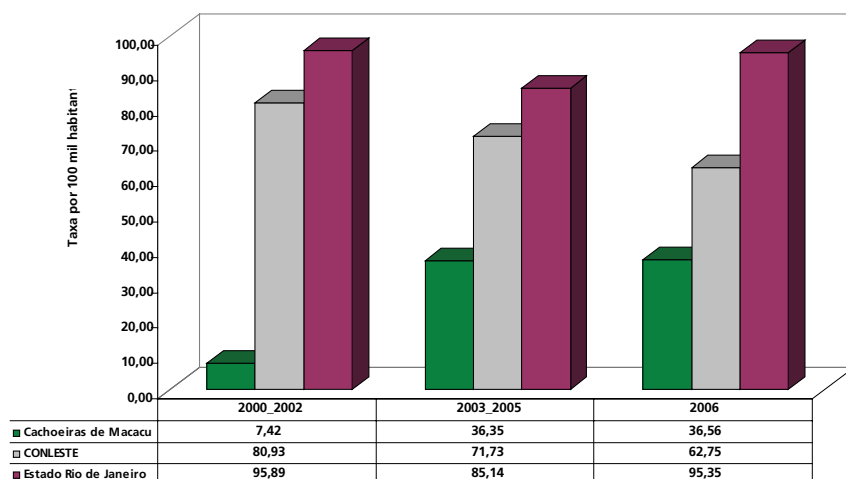
- Taxa de incidência de AIDS nos municípios do CONLESTE

META 8A Até 2012, reduzir a incidência de dengue, hepatite A e hanseníase nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Taxa de incidência de dengue nos municípios do CONLESTE
- Taxa de incidência de hepatite A nos municípios do CONLESTE
- Taxa de detecção de hanseníase nos municípios do CONLESTE

Incidência de tuberculose



Fonte: SINANI/IBGE

Dentre os indicadores compreendidos pelo ODM 6, destaca-se, neste boletim, o indicador referente à taxa de incidência de tuberculose nos municípios do CONLESTE. A tuberculose é considerada um problema de saúde pública prioritário no Brasil. Apesar de ser uma doença grave, a conduta terapêutica adequada possibilita a cura de praticamente 100% dos casos novos.

Estima-se que um terço da população mundial esteja infectado com o *Mycobacterium tuberculosis*, agente etiológico (causador) da doença. No Brasil, são registrados por ano cerca de cinco a seis mil óbitos por tuberculose. Considerada uma endemia diretamente associada às condições de vida precárias, a ocorrência de tuberculose nas populações tem sido atribuída à persistência da desnutrição e da pobreza.

Entre 2000 e 2002, Cachoeiras de Macacu apresentou taxa de incidência de tuberculose muito abaixo do valor do Estado e da região do CONLESTE. No período seguinte, de 2003 a 2005, a incidência foi aproximadamente cinco vezes maior do que a observada no intervalo anterior, mantendo-se, entretanto, inferior à taxa estadual e da região. Em 2006, a taxa no município permaneceu praticamente a mesma, enquanto a média do Estado e a do CONLESTE foram superiores às médias verificadas no intervalo de 2003-2005. Para todo o período, Cachoeiras de Macacu apresentou uma tendência ascendente nas taxas de incidência de tuberculose. Já as médias observadas para o CONLESTE apresentaram uma tendência descendente e as do Estado apresentaram um padrão irregular.



**QUALIDADE DE VIDA
E RESPEITO AO MEIO
AMBIENTE**

ODM7

GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

META 9 Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas e reverter a perda de recursos naturais.

Indicadores:

- Proporção de áreas cobertas por florestas por município do CONLESTE
- Proporção das áreas protegidas em unidades de conservação

META 10A Reduzir em 20% até 2012, os domicílios sem acesso às redes gerais de água e de esgoto e à coleta de resíduos sólidos.

Indicadores:

- Percentual de domicílios particulares permanentes urbanos com acesso à rede de água e à rede geral de esgoto nos municípios do CONLESTE
- Percentual da área urbana com acesso à coleta de resíduos sólidos nos municípios do CONLESTE

META 11A Até 2012, ter alcançado uma melhora significativa na vida de pelo menos 10% dos habitantes de assentamentos precários que moram nos municípios do CONLESTE.

Indicadores:

- Percentual da área ocupada por assentamentos precários em relação à área urbana por município do CONLESTE
- Percentual de domicílios em assentamentos precários, em relação ao total de domicílios urbanos, por município do CONLESTE
- Percentual de assentamentos precários regularizados, em relação ao total de assentamentos precários, por município do CONLESTE
- Percentual de assentamentos precários urbanizados (água potável, esgotamento sanitário adequado, coleta de lixo doméstico e vias calçadas), em relação ao total de assentamentos precários, por município do CONLESTE
- Percentual de moradias regulares produzidas por meio de programas oficiais para famílias com renda até seis salários mínimos em relação ao total de domicílios em assentamentos precários, por município do CONLESTE

A maior parte do CONLESTE encontra-se localizada dentro da Região Ecológica da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial), parte do domínio do Bioma Mata Atlântica, que ainda se desdobra em ambientes de manguezais e restingas.

Com base em dados do ano 2000, as áreas urbanas ocupam um percentual representativo da área total do CONLESTE (5,39%), concentrando-se em núcleos que acompanham quase de forma contínua os eixos rodoviários, com destaque para o aglomerado São Gonçalo – Itaboraí. Mesmo com alterações associadas às atividades urbana e agrícola, as fisionomias ainda apresentam uma área remanescente representativa, ocupando 39,3% do CONLESTE.

Com relação à meta que trata do

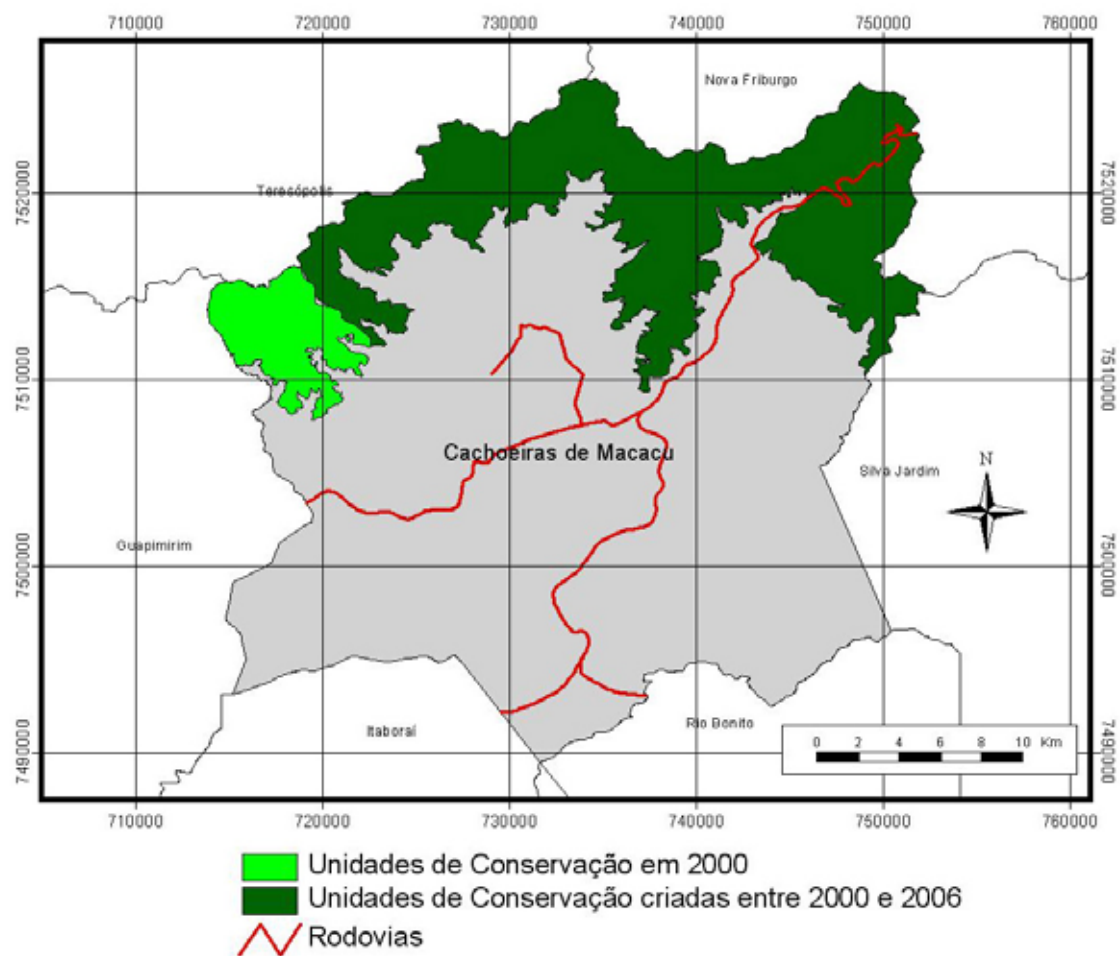
acesso às redes de água e esgoto, será central o conceito de saneamento ambiental, entendido aqui como o acompanhamento das áreas ambientais e também do conjunto das ações que envolvem abastecimento de água, esgoto sanitário e coleta de resíduos sólidos. O saneamento ambiental emerge como um dos pontos mais vulneráveis da chamada crise urbana. Neste sentido, trata-se de um tema que demanda a urgente correção dos rumos adotados até o momento em parte significativa dos municípios brasileiros.

Em 2000, a área do município de Cachoeiras de Macacu ocupada por unidade de conservação de proteção integral correspondia a 3,9%. Esta área era integralmente composta pela Estação Ecológica Estadual Paraíso que

tem como objetivo salvaguardar remanescentes da Floresta Ombrófila Densa e assegurar a manutenção de mananciais hídricos. A Estação abriga o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro. No período entre 2000 e 2006, houve um grande crescimento da área protegida do município devido à criação do Parque Estadual dos Três Picos. O município passou a ter 27,4% de seu território constituído por unidades de conservação de proteção integral, atingindo o melhor índice da região do CONLESTE.

Com relação ao percentual de domicílios permanentes urbanos com acesso às redes de água e esgoto, em Cachoeiras de Macacu, no período de 2000 a 2006², o município apresentou um crescimento do número de domicílios particulares permanentes urbanos

Proporção das áreas protegidas em unidades de conservação



Fonte: IBAMA/IEF - RJ

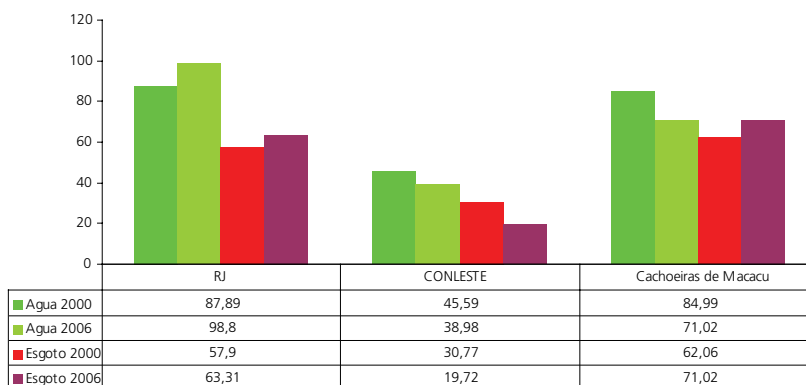
² Para o ano 2000, o IBGE (Censo Demográfico 2000) se constituiu na principal fonte dos dados sobre saneamento ambiental e número de domicílios permanentes urbanos. Já para construção do perfil relativo ao ano 2006 não existem dados do IBGE para os municípios, portanto, as concessionárias responsáveis pelas redes de abastecimento de água e de coleta de esgoto constituíram-se nas principais fontes de dados. Diferente do Censo Demográfico que não distingue os meios formais e informais de abastecimento de água e esgotamento sanitário, as concessionárias contabilizam apenas as ligações formais. Isso poderia explicar a redução, ou mesmo inexistência de domicílios com acesso à rede de água e/ou esgoto no período analisado. Para a obtenção do número de domicílios permanentes urbanos, a concessionária AMPLA, responsável pelo abastecimento de energia elétrica de todos os municípios incluídos no CONLESTE, foi a principal fornecedora de dados, reconhecida pela abrangência de seu serviço e por possuir um banco de dados atualizado semestralmente.

de 34,36%, enquanto o Estado do Rio de Janeiro cresceu 15,40%. No entanto, como se percebe em quase todos os municípios do CONLESTE, este crescimento não foi acompanhado pela ampliação dos serviços de infraestrutura urbana.

No que se refere ao abastecimento de água, o município apresentou um crescimento percentual de 12,27% no número de domicílios urbanos com acesso ao serviço, abrangendo, em 2006, 71,02% dos domicílios, enquanto a média do Estado é de 98,80%. Quanto ao serviço de esgoto, o município mostrou um crescimento de 53,75% no número de domicílios com acesso ao serviço, alcançando, em 2006, 71,02% dos domicílios, valor superior ao do Estado (63,31%).

Com relação a assentamentos precários, o município apresentava, no ano de 2000, um total de 789 unidades habitacionais distribuídas em 14 assenta-

Percentual de domicílios urbanos com acesso à rede de água e à rede de esgoto

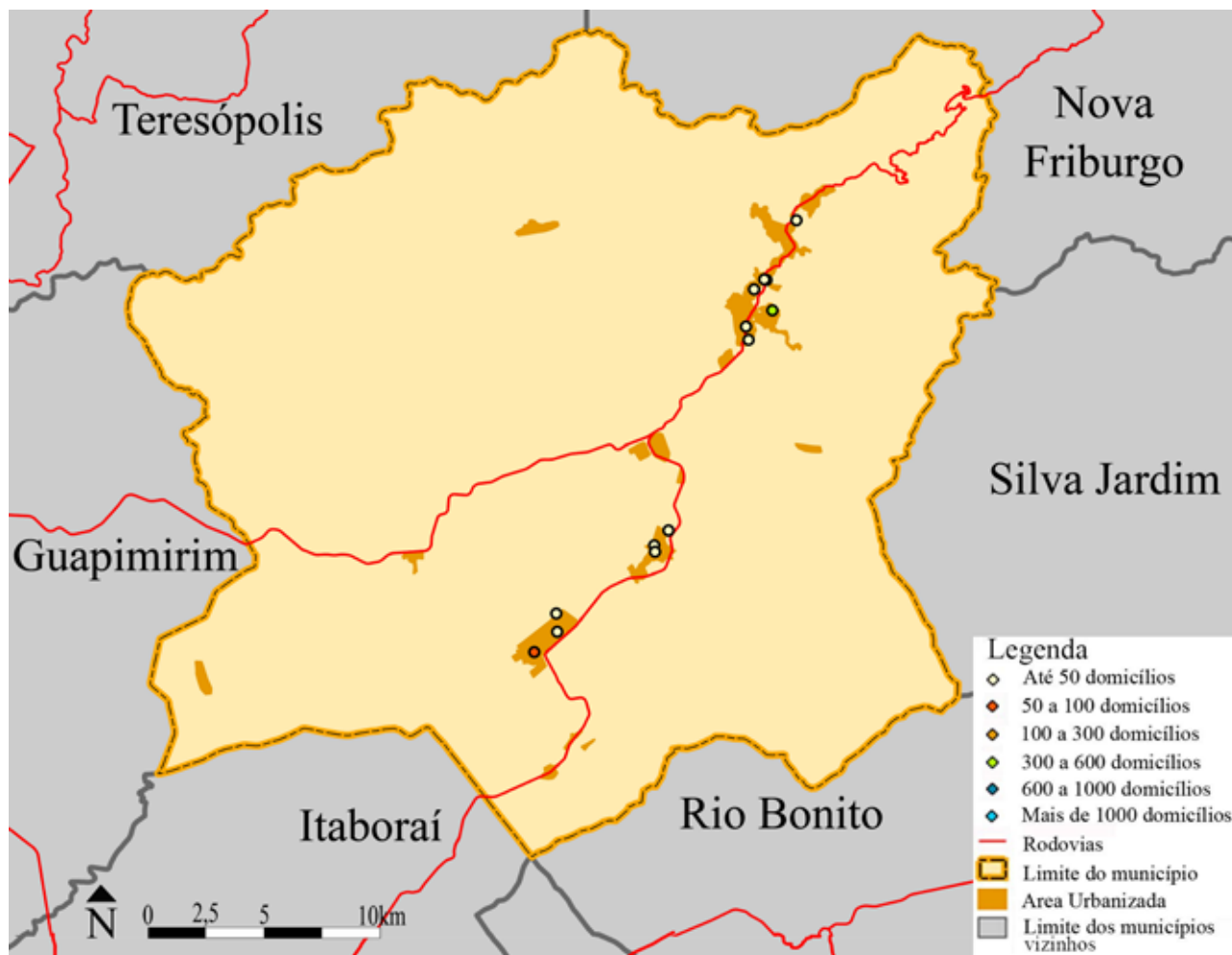


Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000, Concessionárias e Prefeituras 2006. Elaboração: Equipe de Urbanismo / UFF, 2008.

mentos urbanos precários, o que representava 8,97% dos 10.035 domicílios. A área ocupada por esses assentamentos correspondia a 2,54% da área urbanizada. Com relação a ações relativas à política habitacional, não houve produ-

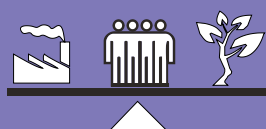
ção de novas moradias, nem intervenção referente à urbanização e/ou regularização fundiária naquele ano.

Percentual de domicílios em assentamentos precários, em relação ao total de domicílios urbanos em Cachoeiras de Macacu



Elaboração: Equipe de Urbanismo / UFF, 2008.

9

**DEL E EQUIDADE SOCIAL
NO CONLESTE**

ODM9

ACELERAR O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, COM REDUÇÃO DE DESIGUALDADES NA REGIÃO DO CONLESTE

META 12A Viabilização de crescimento continuado da região acima do crescimento do Estado e do país.

Indicadores:

- Evolução do PIB a preços constantes
- Valor adicionado (proxy do PIB) dos setores agropecuário, industrial e de serviços a preços constantes
- Participação do valor adicionado (proxy do PIB) do setor agropecuário, industrial e de serviços
- PIB per capita a preços constantes

META 13 A Atração de mão-de-obra qualificada para a região.

Indicador:

- Evolução do perfil de trabalhadores desligados e contratados na região em termos de setor de ocupação, grau de qualificação e faixa de remuneração

META 14 A Melhoria do perfil do mercado de trabalho na região.

Indicadores:

- Evolução da PIA, PEA e POC e de taxas de ocupação, participação e desemprego
- Distribuição da população ocupada formal e de seu rendimento por grau de escolaridade, faixa de rendimento, tamanho de estabelecimento e setor de atividade

META 15 A Dinamização do padrão de especialização produtiva da região.

Indicador:

- Especialização, concentração e diversificação da estrutura produtiva da região

META 16 A Dinamização de cadeias produtivas locais.

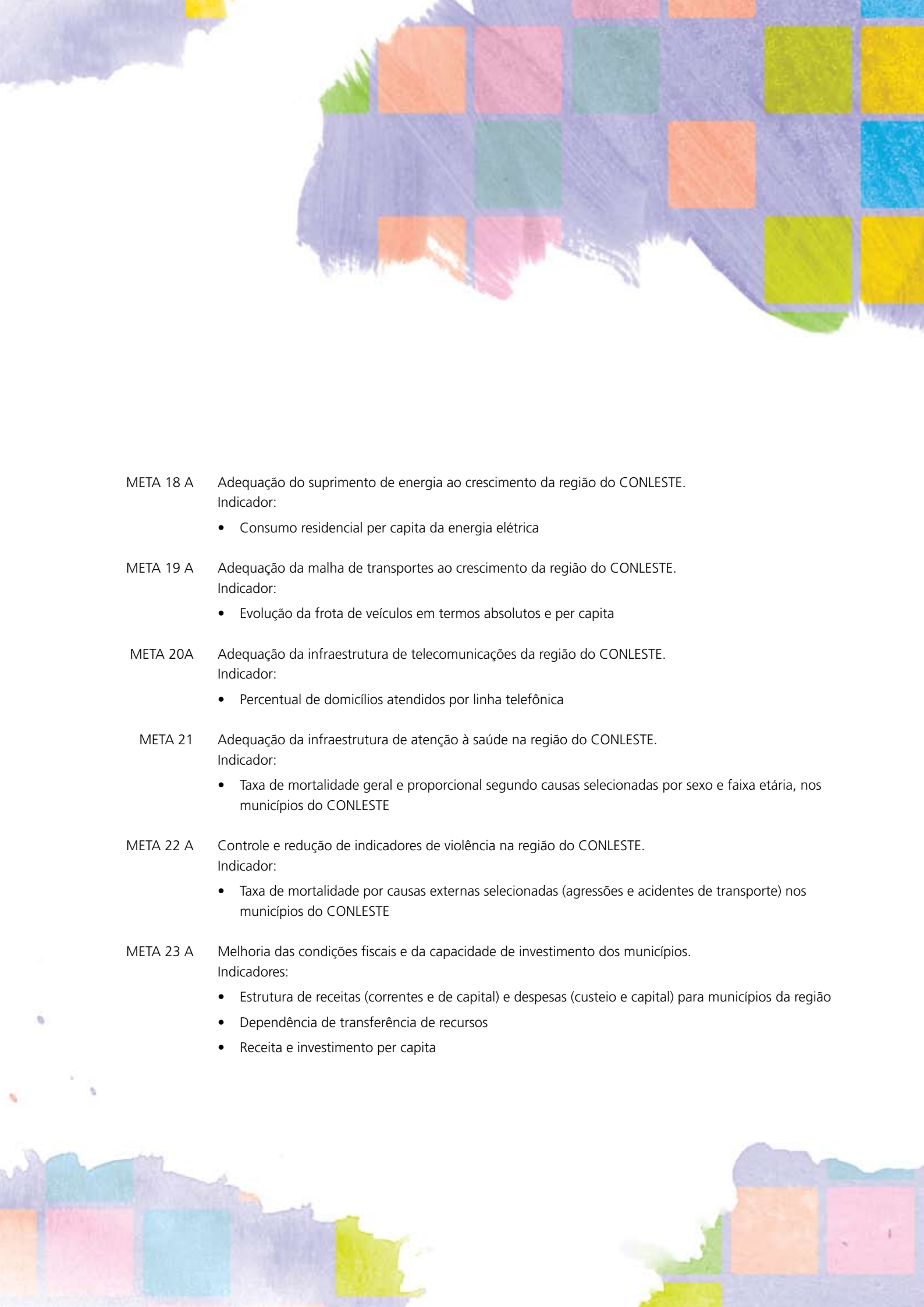
Indicador:

- Identificação da estrutura e monitoramento do emprego de 4 cadeias produtivas na região

META 17 A Fortalecimento do empreendedorismo na região.

Indicadores:

- Número de PMEs criadas na região e empregos gerados por setor de atividade
- Evolução do número de admitidos e desligados no setor de comércio varejista

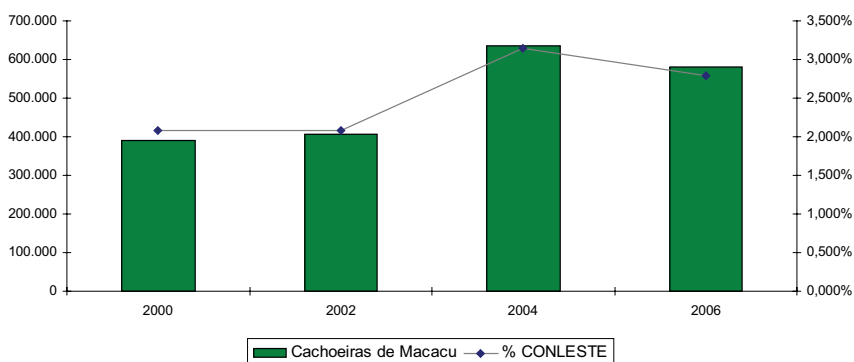
- 
- META 18 A Adequação do suprimento de energia ao crescimento da região do CONLESTE.
Indicador:
- Consumo residencial per capita da energia elétrica
- META 19 A Adequação da malha de transportes ao crescimento da região do CONLESTE.
Indicador:
- Evolução da frota de veículos em termos absolutos e per capita
- META 20A Adequação da infraestrutura de telecomunicações da região do CONLESTE.
Indicador:
- Percentual de domicílios atendidos por linha telefônica
- META 21 Adequação da infraestrutura de atenção à saúde na região do CONLESTE.
Indicador:
- Taxa de mortalidade geral e proporcional segundo causas selecionadas por sexo e faixa etária, nos municípios do CONLESTE
- META 22 A Controle e redução de indicadores de violência na região do CONLESTE.
Indicador:
- Taxa de mortalidade por causas externas selecionadas (agressões e acidentes de transporte) nos municípios do CONLESTE
- META 23 A Melhoria das condições fiscais e da capacidade de investimento dos municípios.
Indicadores:
- Estrutura de receitas (correntes e de capital) e despesas (custeio e capital) para municípios da região
 - Dependência de transferência de recursos
 - Receita e investimento per capita

O ODM 9 – acelerar o processo de desenvolvimento local, com redução das desigualdades na região do CONLESTE – foi elaborado a partir de uma adaptação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU a esta região. Dentre as metas compreendidas neste ODM, destacam-se para análise neste boletim as seguintes áreas: crescimento econômico na região (PIB), mercado de trabalho e mão-de-obra, especialização produtiva, evolução de cadeias produtivas, empreendedorismo, fornecimento de energia, infraestrutura de saúde, indicadores de violência na região e, por fim, um panorama das condições fiscais dos municípios.

O PIB no município de Cachoeiras de Macacu elevou-se de R\$391 milhões em 2000 para R\$580 milhões em 2006, equivalendo a um crescimento real de 48,4% - o terceiro maior crescimento do PIB dentre os municípios do CONLESTE. A participação do município no PIB do CONLESTE se elevou entre 2000-2004, mas se reduziu entre 2004-2006, atingindo 2,78% ao final do período. Observou-se também que o crescimento do PIB no município entre 2000-2006 (48,4%) era expressivamente superior ao observado para o conjunto do CONLESTE (11,2%), para o Estado (17,7%) e para o país (18,7%).

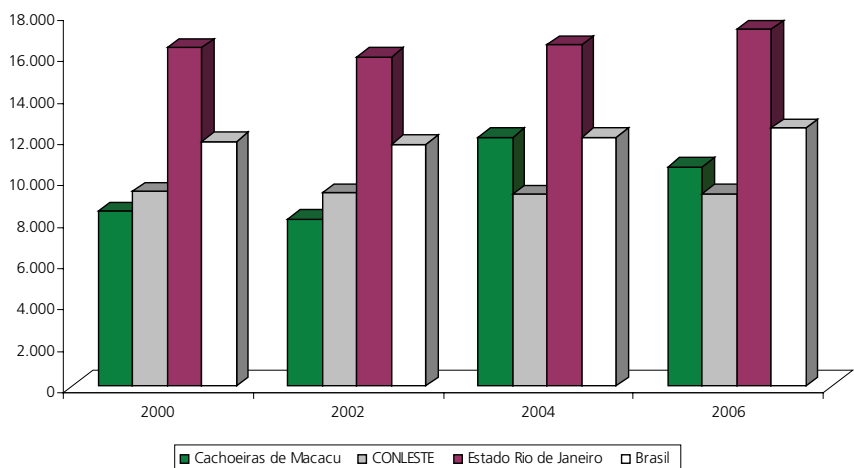
O PIB per capita do município de Cachoeiras de Macacu elevou-se de R\$ 8.470 em 2000 para R\$ 10.604 em 2006, equivalendo a um crescimento real de 25,2% - o terceiro maior crescimento dentre os municípios do CONLESTE. Verificou-se também que o crescimento do PIB per capita neste município entre 2000-2006 (25,2%) foi expressivamente superior ao observado para o conjunto do CONLESTE (onde houve uma queda de 1,2%), para o Estado (com aumento de 5,4%) e para o país (aumento de 5,6%). Dentre os municípios do CONLESTE, Cachoeiras de Macacu posicionava-se como o quarto melhor colocado em termos do valor absoluto do PIB per capita (R\$ 10.604,00), que se encontrava acima da média do CONLESTE (R\$9.299,00), ainda que bem abaixo da média do Estado do Rio de Janeiro (R\$17.240,00) e do país (R\$12.491,00).

Evolução do PIB a preços constantes de 2006



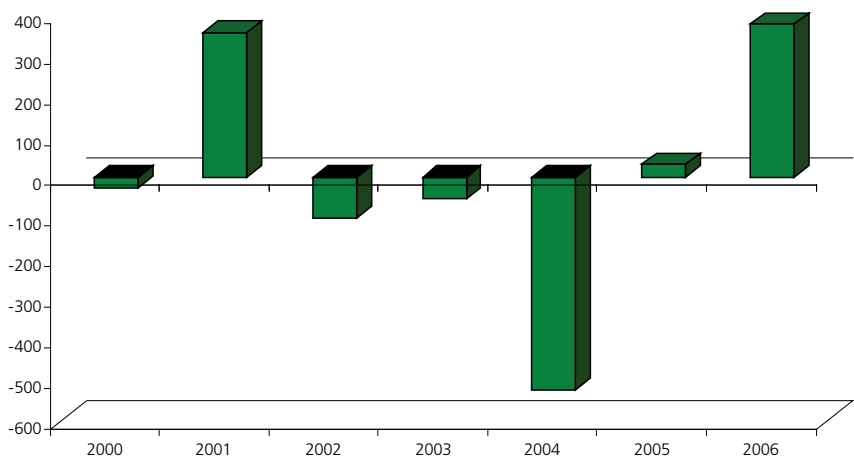
Fonte: IBGE

PIB per capita a preços constantes de 2006



Fonte: IBGE

Saldo líquido de admissões menos desligamentos

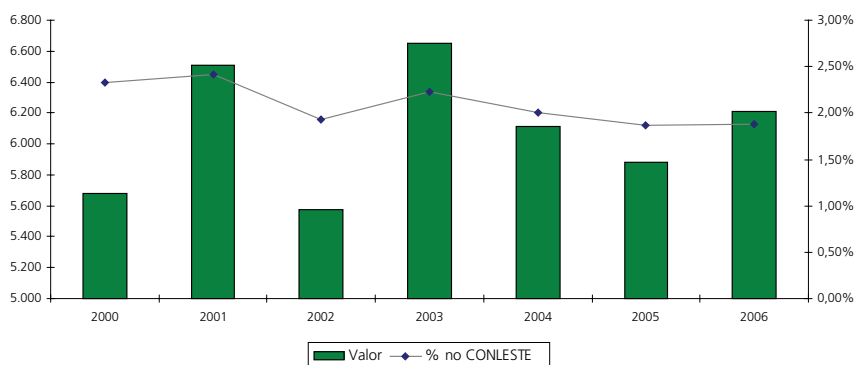


Fonte: CAGED (MTE)

Com relação à criação de postos de trabalho, informações levantadas a partir do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED-MTE) indicavam que, no período 2000-2006, foi gerado um saldo líquido médio de 9 postos de trabalho por ano no município de Cachoeiras de Macacu, ou de 63 postos se considerarmos o conjunto do período 2000-2006. Observou-se também uma grande ins-

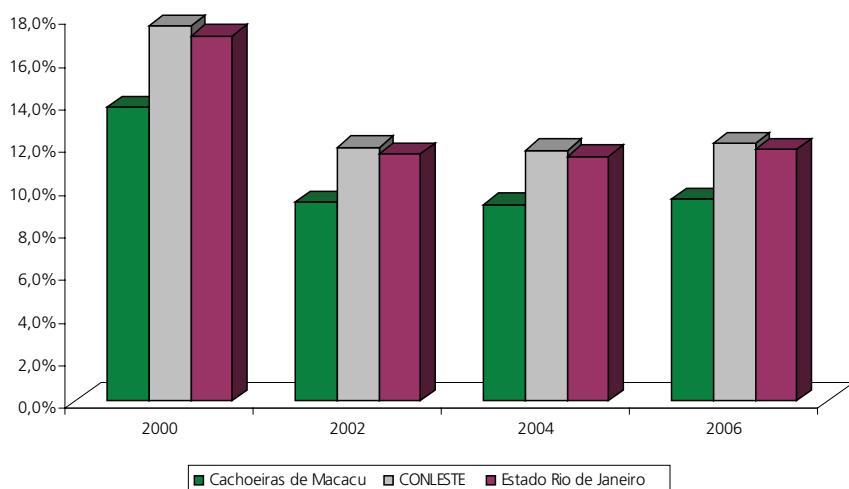
tabilidade na evolução desse saldo com um aumento expressivo do mesmo no último ano do período (2006), quando este saldo se elevou a 378 postos de trabalho. Na média do período, o município de Cachoeiras de Macacu foi aquele que registrou o menor número em termos de postos de trabalho criados dentre todos os municípios do CONLESTE.

Evolução do emprego formal no município



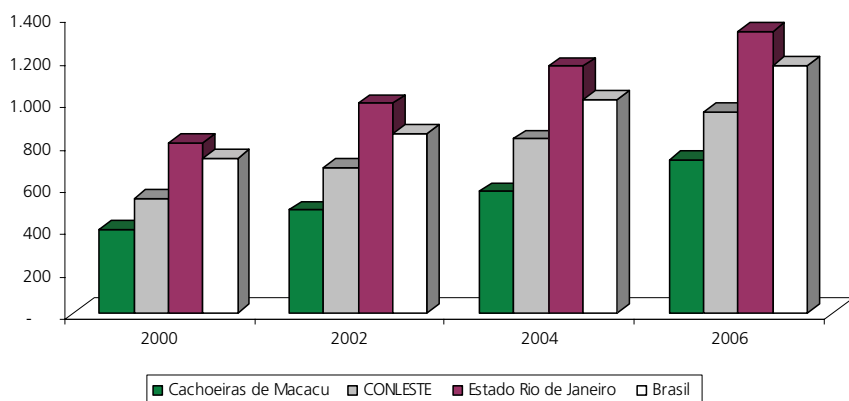
Fonte: RAIS/MTE

Evolução da taxa de desemprego



Fonte: Estimativas da equipe de Economia a partir de dados do Censo (IBGE) e da PNAD (IBGE)

Remuneração média mensal dos trabalhadores



Fonte: RAIS/MTE

Entre 2000-2006, o total de empregos formais contabilizados no município de Cachoeiras de Macacu cresceu 9,4%, evoluindo de 5.681 para 6.213 postos de trabalho. Ao longo deste

período, este foi o município da região onde o emprego formal menos cresceu. Além disso, observa-se que, dentre os municípios do CONLESTE, Cachoeiras de Macacu localizava-se na 7ª posição

em termos do montante do emprego formal gerado em 2006. Ao longo do período 2000-2006, o município vem perdendo participação no total do emprego formal do CONLESTE, que se reduziu de 2,32% em 2000 para 1,88% em 2006 dos empregos da região.

Quanto à taxa de desemprego estimada, esta atingia 9,5% em 2006, um resultado relativamente positivo, atribuindo ao município a terceira menor taxa de desemprego dentre os municípios do CONLESTE. Esta taxa era expressivamente inferior à média da região (12,1%) e do Estado do Rio de Janeiro (11,8%). Ao longo do período 2000-2006, a taxa de desemprego no município de Cachoeiras de Macacu reduziu-se em 4,3 pontos percentuais, segundo a estimativa realizada.

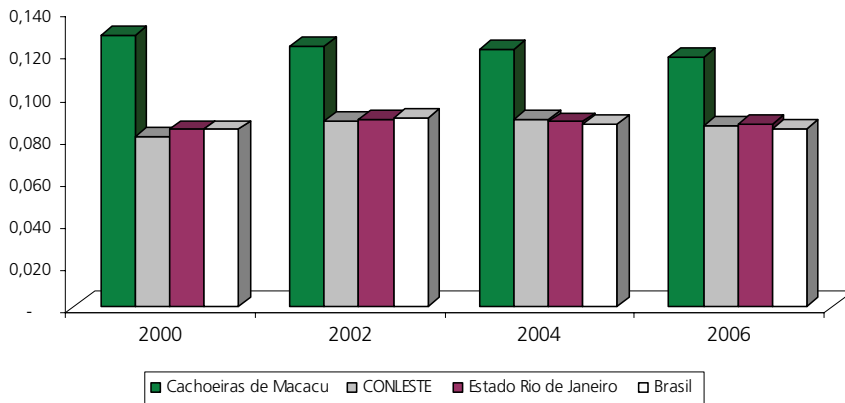
Quanto ao nível de remuneração mensal da mão de obra formal, observa-se que a mesma evoluiu de R\$ 391,00 em 2000 para R\$ 724,00 em 2006, correspondendo a um crescimento de 85%, que representa um aumento superior ao crescimento da remuneração na região (76,7%), no Estado (65,5%) e no país (60,1%). Contudo, vale ressaltar que ainda havia, em 2006, uma grande defasagem entre o nível de remuneração do emprego em Cachoeiras de Macacu, que era expressivamente inferior à média do CONLESTE (R\$ 948,00), do Estado (R\$ 1.330,00) e do país (R\$ 1.170,00). Assim, no período 2000-2006, o aumento da remuneração média dos trabalhadores observado no período 2000 – 2006 vem auxiliando na redução desta defasagem.

O indicador relativo à dinamização do padrão de concentração produtiva³ trata do grau de concentração das atividades produtivas no município de Cachoeiras de Macacu, comparativamente ao conjunto da região do CONLESTE, ao Estado do Rio de Janeiro e ao país.

Em 2006, o município ocupava a 4ª posição na região em termos de diversificação da estrutura produtiva, com maior concorrência entre empresas nas

³ Este indicador foi avaliado por meio do índice de Herfindhal a 2 dígitos, indicando o nível de desagregação de setores econômicos utilizado. Este índice foi calculado para os diversos municípios e para o conjunto da região considerando informações relativas à distribuição do emprego por diferentes setores de atividade (nível de desagregação setorial a dois dígitos da classificação CNAE). Quanto mais próximo de 1 o índice, maior a concentração produtiva. Isto é, menor o número de empresas em determinada atividade econômica, com correspondente menor grau de concorrência nestes setores econômicos.

Concentração produtiva



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da RAIS/MTE

diversas atividades econômicas, ficando atrás apenas de Niterói, Itaboraí e São Gonçalo.

Em termos comparativos, o valor observado do índice de concentração produtiva para o conjunto de atividades econômicas observado no município (0,118) era superior à média do CONLESTE (0,086), do Estado (0,086) e do país (0,084). Entre 2000-2006, este índice reduziu-se 8,1% no município, revelando um processo de maior diversificação da estrutura produtiva, enquanto o mesmo índice cresceu para o CONLESTE (em 6,8%), o Estado (3,0%) e o país (0,6%), apontando para um processo inverso de maior concentração produtiva.

Com relação à evolução de cadeias produtivas, considerando as quatro cadeias produtivas selecionadas para investigação – 1. Agroindustrial; 2. Químico-petroquímica; 3. Metal-mecânica; 4. Construção civil – verifica-

se que, em 2006, estas cadeias foram responsáveis pela geração de 1.734 empregos em Cachoeiras de Macacu (equivalentes a 27,9% do emprego formal no município naquele ano), dos quais 89% concentravam-se na cadeia agro-industrial e 7,8% na cadeia de construção. Ao longo do período 2000-2006, o crescimento mais expressivo do emprego foi observado na cadeia químico-petroquímica (126%) e na cadeia de construção (80%). No que se refere à participação do município no total do CONLESTE, destaca-se o peso do mesmo na cadeia agro-industrial, na qual ele era responsável por 12,7% do emprego total gerado na região.

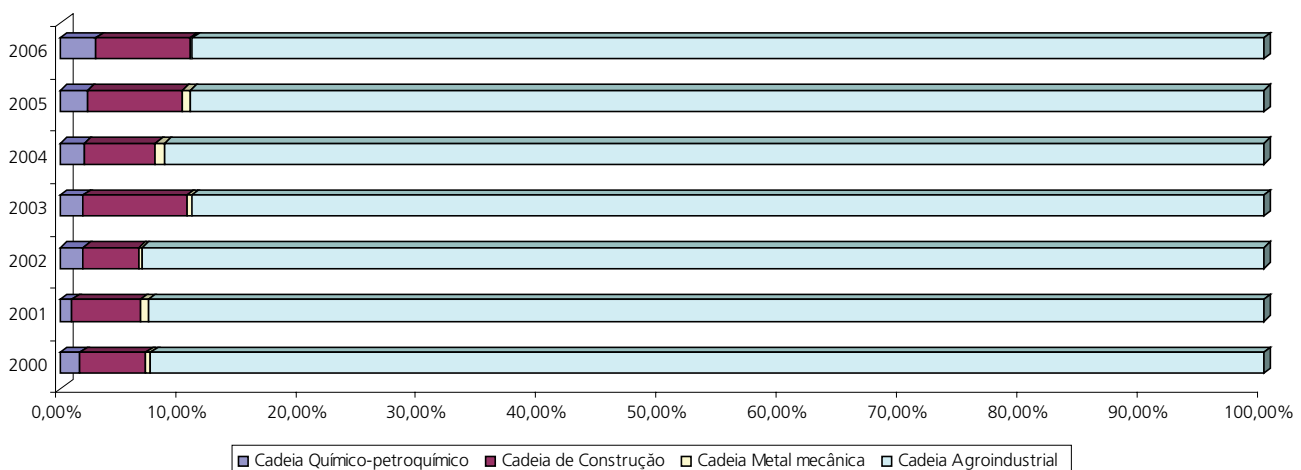
No que se refere ao fortalecimento do empreendedorismo, Cachoeiras de Macacu apresentou um crescimento modesto de pequenas e médias empresas (PMEs) entre 2000 e 2006, com a menor variação dentre os municípios do CONLESTE. O número de PMEs no

município passou de 665 no ano 2000 para 705 em 2006. Como reflexo desse crescimento relativamente tímido, a participação do município no total de PMEs do CONLESTE reduziu-se de 2,94% para 2,75%.

Em termos do total de empregos gerados pelas PMEs no município, verificou-se um crescimento bastante tímido da ordem de 19,5% entre 2000 e 2006, com os mesmos evoluindo de 3.045 para 3.640, o menor crescimento dentre os municípios do CONLESTE. Em razão desse baixo crescimento, a participação do município no total de empregos gerados por PMEs no CONLESTE reduziu-se de 2,22% para 2,05% neste período.

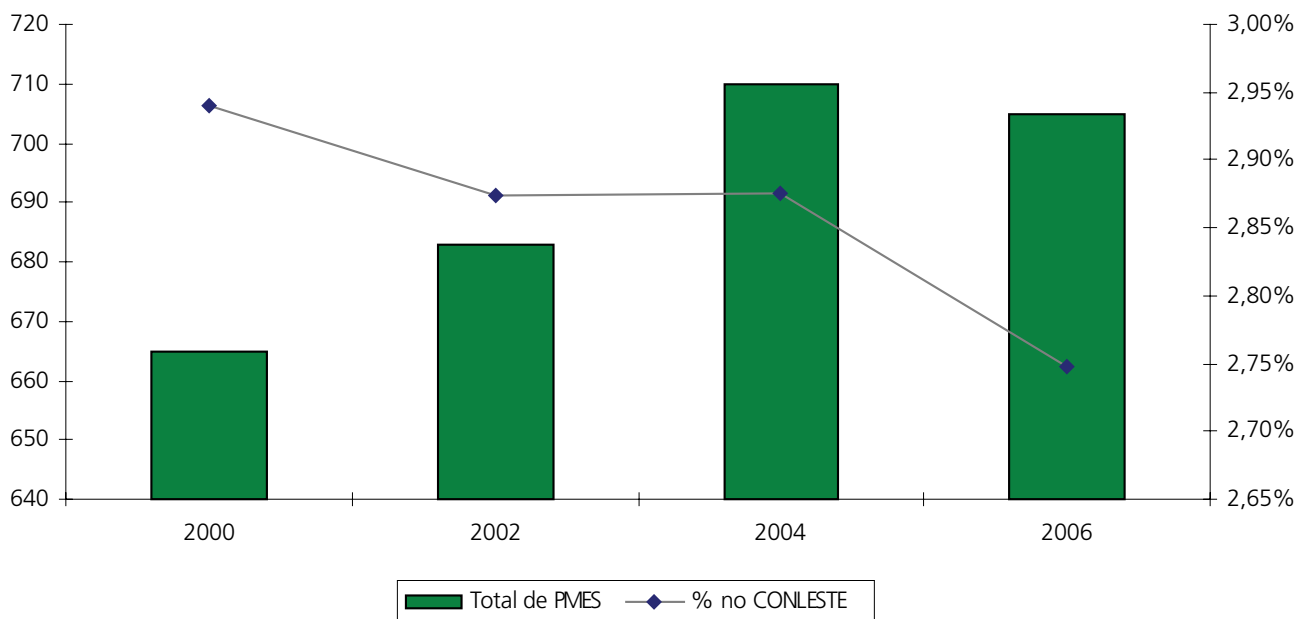
O consumo de eletricidade per capita apresentou crescimento de 20,8% ao ano entre 2003 e 2006 no município de Cachoeiras de Macacu, valor praticamente equivalente à média do CONLESTE. Em comparação com os demais municípios da região, Cachoeiras de Macacu posicionava-se como o 6º município onde o consumo per capita de energia elétrica mais cresceu. No entanto, a significativa diferença em relação aos municípios que mais consomem eletricidade se reflete no diferencial observado no valor do índice de Cachoeiras de Macacu (291 kWh de consumo per capita em 2006) comparativamente à média do CONLESTE (542 kWh no mesmo ano). O município de Cachoeiras de Macacu registrou o menor nível de consumo per capita de energia elétrica em 2006.

Empregos em cadeias produtivas



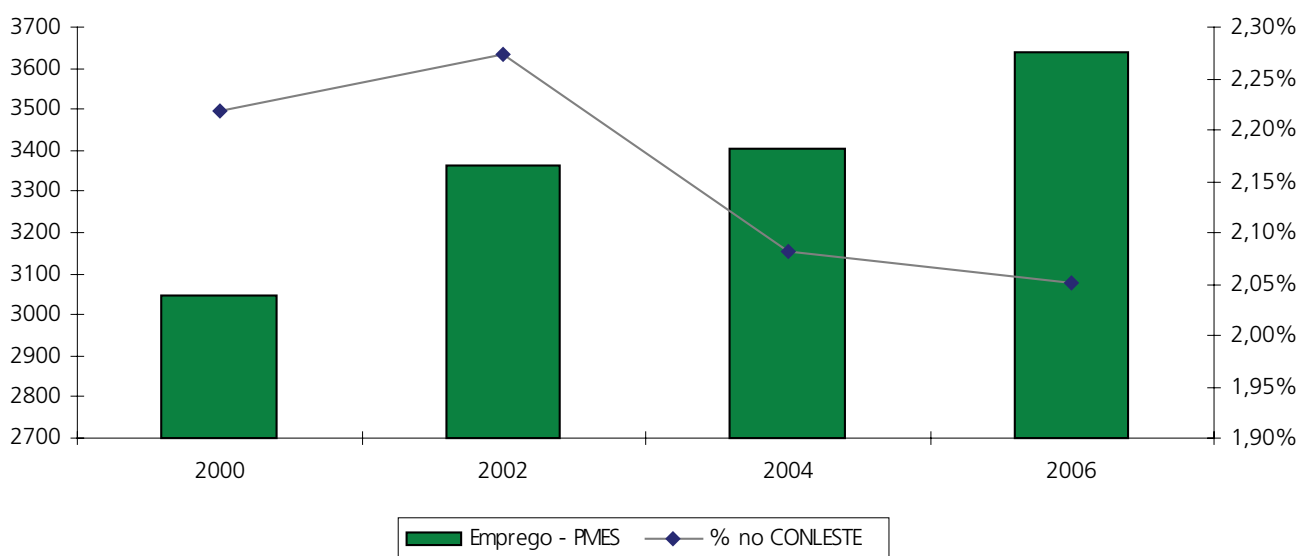
Fonte: RAIS/MTE

Evolução do total de PMES



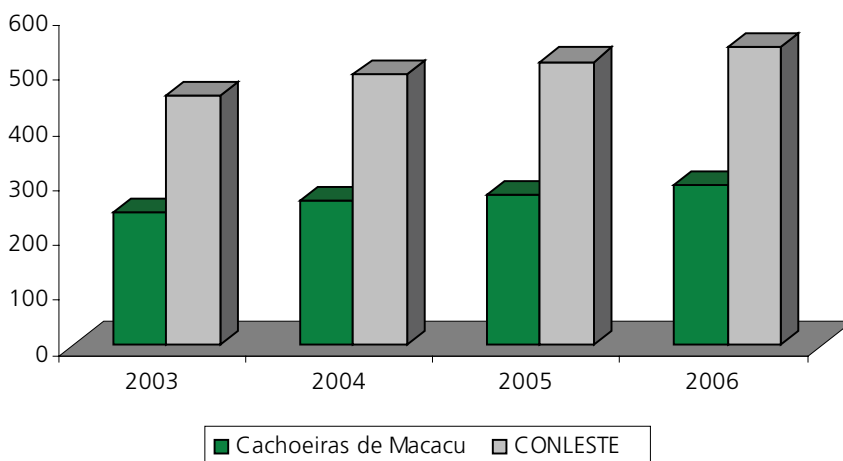
Fonte: RAIS/MTE

Volume de emprego gerado por Pequenas e Médias Empresas (PMEs)



Fonte: RAIS/MTE

Consumo residencial per capita de energia elétrica (KWh)



Fonte: AMPLA

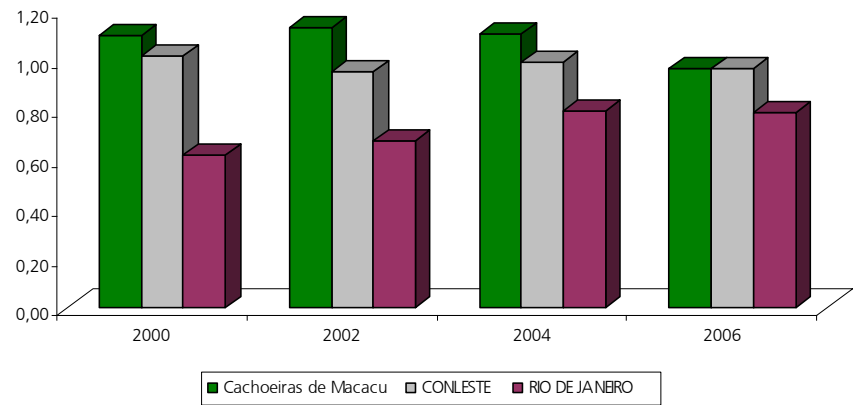
Com relação à melhoria das condições fiscais e da capacidade de investimento dos municípios, o município de Cachoeiras de Macacu apresentava uma situação de equilíbrio orçamentário em 2006, ou seja, as receitas e as despesas públicas se igualavam. Esta situação era semelhante à do CONLESTE e superior à do Estado do Rio de Janeiro, onde se identificou um déficit de 21% no mesmo ano. Apesar disso, ao longo do período 2000-2006, o superávit fiscal do município se reduziu em 13 pontos percentuais, uma redução mais pronunciada do que para o total do CONLESTE

(queda de 5 pontos percentuais), evidenciando um crescimento mais pronunciado das despesas.

Já em termos de receita orçamentária per capita corrente, observa-se em 2006 um valor para o município de Cachoeiras de Macacu (R\$ 1.222,00) expressivamente superior à média do CONLESTE (R\$ 804,73) e inferior ao valor para o total do Estado (R\$ 1.728,91). Entre 2000-2006, a receita orçamentária per capita corrente elevou-se em 64,4% no município, contra um crescimento de 25,3% para o CONLESTE e de 41,1% para o total do Estado.

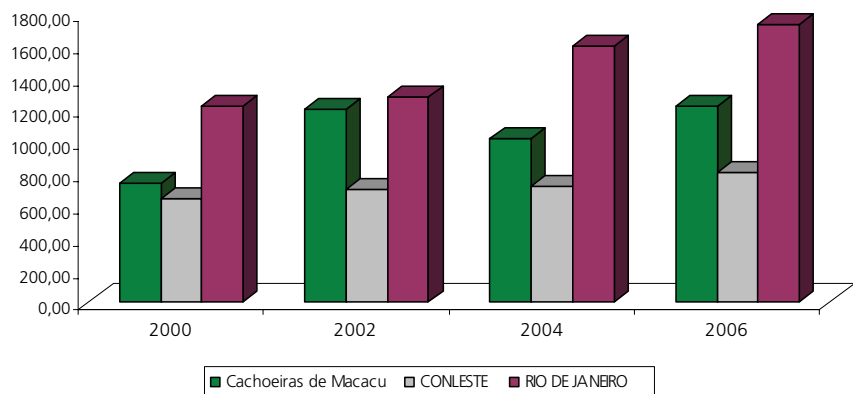
O município de Cachoeiras de Macacu apresentava um investimento per capita em torno de R\$ 137,00 em 2006, acima da média do CONLESTE (R\$ 92,00) e do Estado (R\$ 110,00). Entre 2000-2006, este investimento per capita elevou-se em 194% no município, contra um crescimento de 45,8% para o CONLESTE e uma queda de 40,3% para o total do Estado.

Equilíbrio orçamentário



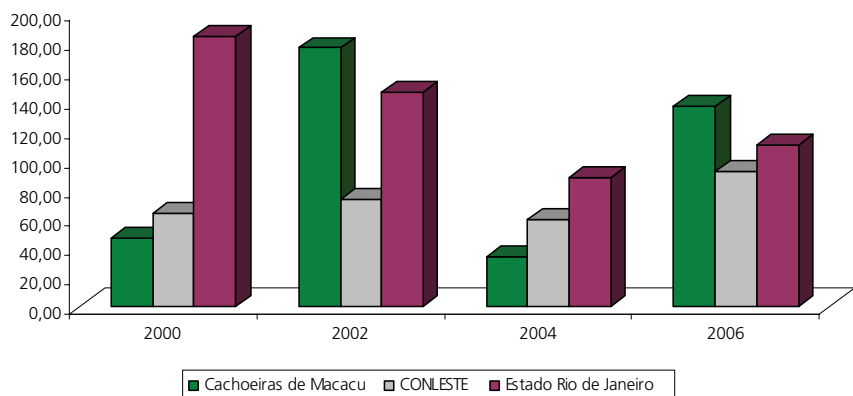
Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

Receita Orçamentária per capita corrente



Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

Investimento público per capita



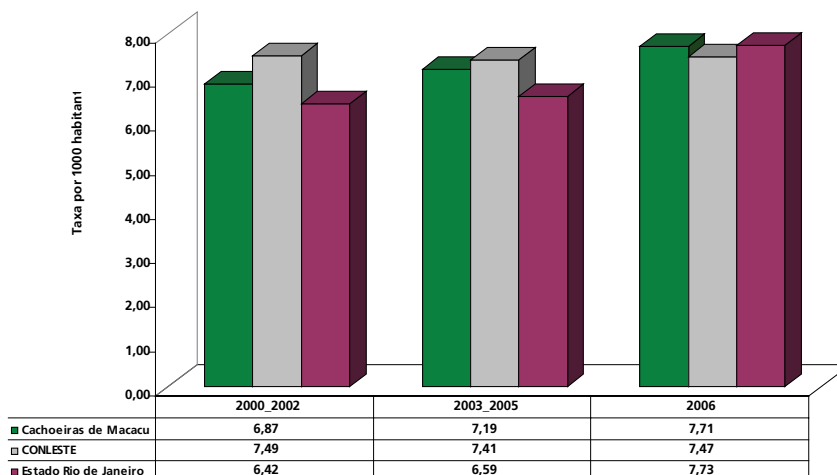
Fonte: Elaborado pela equipe de Economia a partir de dados da FINBRA – STN e do TCE-RJ

Com relação à taxa de mortalidade geral, no período de 2000 a 2002, Cachoeiras de Macacu apresentou taxa de mortalidade geral padronizada discretamente superior à taxa estadual e abaixo do índice da região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005, observou-se um pequeno aumento da taxa do município, ficando novamente acima do Estado e inferior à taxa do CONLESTE. Em 2006, nota-se novo incremento na taxa de mortalidade geral do município, tornando-a muito próxima ao índice estadual e acima da região. Para todo o período, Cachoeiras de Macacu e o Estado apresentaram uma tendência ligeiramente ascendente nas taxas de mortalidade geral. Já as médias observadas para o CONLESTE mostraram um padrão estável no intervalo analisado.

O município de Cachoeiras de Macacu, no período de 2000 a 2002, registrou taxa de mortalidade por acidentes de transporte acima da média do Estado e abaixo da região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005, houve uma ligeira queda na taxa do município, mas a taxa manteve-se superior à média do Estado e inferior à da região. Em 2006, a taxa no município e a média da região do CONLESTE apresentaram redução, quando comparadas ao intervalo anterior. Para todo o período, Cachoeiras de Macacu e a região do CONLESTE apresentaram um padrão descendente nas taxas de mortalidade por acidentes de transporte, enquanto que as médias observadas para o Estado mantiveram-se constantes.

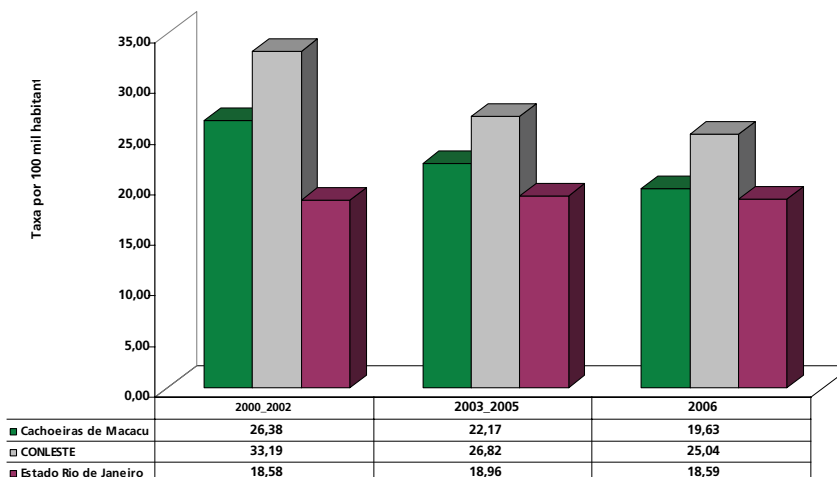
O município de Cachoeiras de Macacu, no período de 2000 a 2002, registrou taxa de mortalidade por agressões abaixo da taxa do Estado e da região do CONLESTE. Entre 2003 e 2005 houve um aumento da taxa no município, ficando superior à média do Estado e à do CONLESTE. Em 2006, a taxa no município se reduziu quando comparada ao período anterior. A média do Estado para 2006 e a da região também sofreram uma redução, ficando abaixo das médias nos períodos anteriores. Para todo o período, Cachoeiras de Macacu não mostrou uma tendência nas taxas de mortalidade por agressão, enquanto que as médias observadas para o Estado apresentaram uma tendência descendente.

Taxa de mortalidade geral por 1.000 habitantes



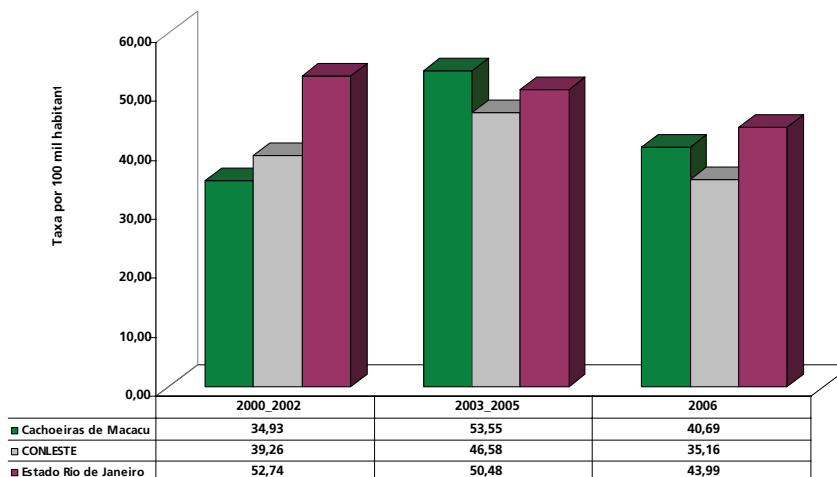
Fonte: SIM-DATASUS / IBGE

Mortalidade por acidentes de transporte



Fonte: SIM-DATASUS / IBGE

Mortalidade por agressões



Fonte: SIM-DATASUS / IBGE



REALIZAÇÃO

ONU HABITAT
POR UN MEJOR FUTURO URBANO

PARCEIROS



APOIO

Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense
– CONLESTE

Município de Cachoeiras de Macacu	Município de Niterói
Município de Casimiro de Abreu	Município de Rio Bonito
Município de Guapimirim	Município de São Gonçalo
Município de Itaboraí	Município de Silva Jardim
Município de Magé	Município de Tanguá
Município de Maricá	